

“PAI NATAL” E UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO LEITORA

Verônica Maria de Araújo Pontes¹

A formação leitora no Brasil tem sido um tema amplamente discutida no meio educacional, principalmente em torno das avaliações realizadas nos últimos anos que tem revelado um quadro não muito satisfatório para os leitores brasileiros. Basta rever os dados do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes - PISA em que nos revela o quanto ainda estamos em um nível inicial de leitura que não possibilita o nosso aluno compreender o texto e utilizá-lo socialmente.

A pesquisa Retratos de Leitura traça um perfil do leitor brasileiro, não apenas os que estão na escola, e revela outros dados, não menos significativos, em torno das escolhas de leitura, dos tipos de leitura realizadas pelos pesquisados, da quantidade de livros lidos, classificando os leitores de acordo com as regiões do nosso país. Sendo assim, não tivemos grandes avanços no que diz respeito à formação leitora do brasileiro nas versões dessa pesquisa de 2011 e 2015, no entanto, tivemos um pequeno aumento no percentual de 50% para 56% de leitores no Brasil, sendo o Nordeste o único estado brasileiro que se mantém no percentual de 51% de leitores desde a versão de 2011, enquanto os outros estados tiveram esse percentual diminuído.

Sendo assim, novos interesses e políticas se voltam para a necessidade de formação de leitores no Brasil dado a sua importância para a expansão da imaginação e criatividade, e o acesso a qualquer conhecimento, bem como a tantas outras aprendizagens que se fazem possíveis via a leitura.

No Brasil, criam-se leis para determinar a expansão da leitura, da formação dos docentes e bibliotecários em torno do acesso à leitura pelos alunos, como a Lei 12.244 de 2010 que impulsiona a formação de bibliotecas em todas as unidades de ensino pública do nosso país durante 10 anos.

No Rio Grande do Norte, a Lei 9.169 de 2009 já direcionava um trabalho voltado para as bibliotecas escolares públicas do Estado determinando a criação de pelo menos uma biblioteca em cada unidade de ensino.

Assim, nosso trabalho está voltado para uma perspectiva de formação do leitor literário via um programa de leitura fundamentado na literatura que passaremos a descrever a seguir, tendo em vista ser possível de ser realizado nos espaços escolares da rede pública, indo ao encontro das políticas de formação leitora atuais.

A proposta de formação leitora

O contato e interação com a literatura possibilita o desenvolvimento de uma competência literária e leitora, tendo em vista que permite o estabelecimento de um diálogo constante com o texto a partir de inferências, previsões e interações provenientes de leituras e experiências realizadas anteriormente pelos leitores, o que possibilita a construção de novos conhecimentos e compreensões acerca do que se está lendo.

A leitura literária permite também a conquista do pensamento crítico, a abertura e contato com novos mundos e novos horizontes, a possibilidade de um novo olhar para esses mundos e para os outros que se encontram à sua volta, além do contato direto com a escrita e as potencialidades da nossa língua.

¹ Mestrado em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Mossoró, RN, Brasil. *E-mail:* veronicauern@gmail.com.

Para que possamos incentivar e proporcionar o gosto pela leitura é imprescindível que saibamos ler e que a motivação aconteça, o que pode ser viável com a ajuda e apoio do professor que se constitui como um mediador capaz de propor essa interação do leitor com a leitura proposta e/ou escolhida envolvendo este leitor num mundo literário cheio de encantamento e não de obrigação, e de aborrecimento cansativo.

Para isso, propomos atividades a partir do Programa de Leitura Fundamentado na Literatura com as ideias de Yopp & Yopp (2006) que valoriza e destaca o aluno/leitor, o conhecimento que este traz, as experiências vividas capazes de favorecerem a construção de sentidos para que se possa compreender um texto.

Esse programa de leitura, a partir de uma perspectiva construtivista e sócio-cultural defende uma aprendizagem construída na interação dos conhecimentos e experiências dos indivíduos que dela participam, interagindo-os e possibilitando a partilha dessas mesmas experiências entre si, em um trabalho de grupo voltado para a promoção da leitura literária como uma atividade prazerosa.

Dessa forma, é que apresentamos as atividades de pré-leitura; durante a leitura e após a leitura com seus respectivos objetivos.

As atividades de pré-leitura e seus objetivos

Os objetivos das atividades de pré-leitura são: ativar e construir a competência enciclopédica do aluno/leitor, através da exploração dos elementos paratextuais como a capa, o título, as ilustrações, encorajando-o a expressar as suas ideias e a partilhar as suas experiências.

Essa proposta em torno da obra literária favorece a participação oral e contribui para o desenvolvimento da linguagem, levando os alunos/possíveis leitores a desenvolverem a sua competência enciclopédica menos desenvolvida, beneficiando-se da interação e partilha dos comentários e proposições do grupo, o que possivelmente amplia os seus próprios conhecimentos e sua competência enciclopédica inicial.

Dessa forma, essa interação diversa entre grupos heterogêneos torna-se benéfica e capaz de um enriquecimento maior devido ao leque de experiências e vivências dos indivíduos do grupo.

Outro objetivo dessa atividade é despertar a curiosidade dos alunos, o que motiva-os para a leitura proposta possibilitando o levantamento de hipóteses acerca do conteúdo da obra literária podendo ser confirmadas ou não quando no momento da realização da leitura.

Nessa atividade são estabelecidos também os objetivos da leitura que auxiliam o aluno na compreensão do texto, incentivando-o na interação com a obra, questionando-a e passando também a construir seu próprio conhecimento.

As atividades durante a leitura

Essas atividades durante o desenvolvimento da leitura da obra literária tem por objetivo desenvolver as competências: preparar o aluno para usar estratégia de compreensão; familiarizá-lo com a estrutura do texto; direcionar a sua atenção para a linguagem e seu vocabulário; facilitar a compreensão sobre os personagens, enredo, acontecimentos, temas e ideias-chave; colaborar na construção de sentidos e interpretações que segundo Mendoza Filola (2004, p. 83): “el texto cobra nueva vida cada vez que se inserta em nuevos y múltiples contextos de lectores diversos, presentes y futuros. La recepción y apropiación de un texto através de la lectura es la actualización de su significado por um lector”.

De fato, podemos dizer que é durante a leitura da obra literária que o leitor se envolve mais com o texto, estabelecendo conexões, questionando, preenchendo o que Eco (2003) chama

de espaços em branco promovidos pelo próprio texto. Azevedo (2006) propõe esse cruzamento das informações proporcionadas pelo texto com os saberes acerca do mundo empírico e histórico-factual.

Essas atividades possibilitam as respostas pessoais frente ao texto, valorizando assim o conhecimento e a contribuição dos alunos, um a um, e do grupo como um todo. Essa partilha favorece uma relação afetiva com o texto, oportunizando a socialização das emoções que foram provocadas em sua leitura, bem como os horizontes que foram abertos (ou fechados) (AZEVEDO, 2006).

As atividades após a leitura

Essas atividades propõem uma confirmação ou não das expectativas do leitor, reorganização das ideias com o objetivo de: encorajar respostas pessoais; promover a reflexão sobre o texto, proporcionando aos alunos identificar o que seria significativo para eles nessa leitura; facilitar a organização, análise e síntese das ideias; proporcionar oportunidades de partilha e construção de significados com os colegas (YOPP & YOPP, 2006).

As atividades após a leitura também podem possibilitar experiências de escrita, o que pode favorecer a consolidação de leitores e também de possíveis escritores, visto que ler, escrever, ouvir e falar são habilidades linguísticas que se encontram inter-relacionadas e que estão apoiadas mutuamente.

No entanto, as atividades de escrita não devem estar relacionadas com a exploração e uso da gramática e do tipo de composição o que ocasionaria em trabalhos avaliativos, não contribuindo assim para o que defendemos aqui em torno do desenvolvimento e gosto pela leitura que como tal deve ser prazeroso e sem responder a pretextos e obrigações ligados aos conteúdos a serem atingidos na disciplina.

A obra literária escolhida: “Ninguém dá Prendas ao Pai Natal”

O livro é uma obra portuguesa escrita pela autora Ana Saldanha com ilustrações de Joana Quental, editado pelo Campo das Letras e conta a história do Pai Natal (Papai Noel) que só conseguia ver papéis de embrulho amarfanhados e laços coloridos que muitos pés, grandes e pequenos, calçavam sem reparar, e estando em sua casa do Pólo Norte seguia pela televisão a cerimônia do desembulhar das prendas em todas as casas do mundo, e desabafava: - Que pena que isto dá!, enquanto uma lagriminha lhe deslizava pela face vermelhusca e se lhe ia pendurar da barba comprida. – Ai, que infeliz que sou!! Ninguém dá prendas ao Pai Natal! Continuava a reclamar o pobre velhinho. No entanto, veremos personagens que de repente lembram do Papai Noel e vêm até onde ele mora para lhe entregar as mais diversas prendas. Esses personagens são advindos de contos clássicos conhecidos por todos nós. No desenrolar da história seremos surpreendidos por eles.

Atividades propostas para a obra literária “Ninguém Dá Prendas ao Pai Natal”

Pré-leitura

Por tratar-se de um livro que traz elementos do Natal, propomos uma conversa sobre o que significa o Natal e o que se costuma fazer nesse dia de festa para que possamos construir coletivamente o significado da palavra Natal, e assim interagimos com as experiências de cada aluno sobre esse dia comemorativo.

Promoveremos assim a possibilidade de respostas pessoais em torno do evento, ativando e construindo o conhecimento de mundo sobre o Natal e o seu significado, despertando a curiosidade e motivando os alunos para a leitura.

Após essa conversa, construiremos coletivamente uma árvore de Natal com as prendas (presentes) que os alunos costumam dar e receber nesse evento para familiares, amigos e outras pessoas, estabelecendo relações com as experiências de cada um.

Durante a leitura

A Teia dos personagens e das prendas que deram ao Pai Natal é uma atividade que consiste no preenchimento de uma teia em que são colocados o nome do personagem principal, e ao lado dele cada personagem que deu o presente, o presente dado, sua utilidade ou não para o Papai Noel.

O Boletim literário é outra atividade durante a leitura que consiste na formação de um boletim literário (em pequenos grupos) com os personagens e as características das prendas dadas para depois serem discutidas no grande grupo, estabelecendo comparações comportamentais e físicas de cada personagem da história lida conforme pode ser vista na tabela a seguir.

Característica	Nota (0 a 10)
Utilidade da prenda	
Simpatia do personagem	
Intenção do presente	
Impressão causada	

Boletim literário – Fonte: arquivo próprio

Após a leitura

Após a partilha das atividades anteriores, os alunos são convidados a refletir sobre as características dos personagens, suas prendas, avaliando suas qualidades e defeitos o que poderá ser ampliada a avaliação comparando as mesmas personagens nos contos clássicos dos quais fazem parte, favorecendo uma reflexão mais profunda acerca das atitudes e valores subentendidos na história, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico.

Referências

AZEVEDO, F. **Literatura Infantil e Leitores: da Teoria às Práticas**. Braga: Instituto de Estudos da Criança, 2006.

MENDOZA FILLOLA, A. **La Educación Literaria**. Bases Para La Formación De La Competencia Lecto-Literaria. Málaga: Ediciones ALJIBE, 2004.

YOPP, H. K.; YOPP, R. H. **Literatura Based Reading Activities**. Boston: Pearson, 2006.